

FEIRA

Expointer bate novo recorde: o da união dos gaúchos

Feira foi organizada em menos de 60 dias, em meio a um cenário de recuperação no Estado

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

No mês de maio, quando quase 95% das cidades gaúchas amargavam os efeitos da pior tragédia climática do Rio Grande do Sul ninguém imaginaria que, apenas quatro meses depois, o parque Assis Brasil acolheria a maior Expointer da história. Não pelos recordes de comercialização, público, número de expositores ou de animais inscritos, mas por ser considerada a feira da volta por cima, da retomada da autoestima dos gaúchos e, acima de tudo, a feira da superação. De 24 de agosto a 1º de setembro, o melhor da genética animal, a mais alta tecnologia embarcada nas máquinas agrícolas, os produtos coloniais mais saborosos tomaram conta do parque.

O presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas do RS (Simers) e da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), Cláudio Bier, afirma que a Expointer é a marca da superação, primeiro por ter sido possível realizá-la diante de todo o cenário de caos, e depois pelo fato de os volumes de venda terem sido acima do esperado. “E para nossa surpresa vimos o copo meio cheio: todo mundo vendendo bem, bancos e empresas satisfeitos e animados. Viemos com propósito de ajudar o Estado e saímos com saldo muito positivo”, disse Bier.



Desfile dos grandes campeões foi precedido de apresentação de cavaleiro com a bandeira da enchente

O presidente da Federação da Agricultura do RS, Gedeão Pereira, comemorou o sucesso das vendas no setor pecuário, especialmente entre os bovinos de corte e ovinos. “Estamos entrando num momento de retomada dos investimentos em pecuária, após um período bem forte de crise no setor e nada melhor do que a Expointer da retomada para que essa retomada se concretizasse”, disse o dirigente. Para ele, a feira foi fantástica, pois apesar de todas as dificuldades para realização da mostra o sucesso foi grande. “Basta olhar para o público aqui dentro do parque e no entorno para entender o sucesso dessa edição.”

Um dos espaços mais badalados da Expointer, o Pavilhão da Agricultura Familiar (PAF) foi, mais uma vez, o centro das aten-

ções, não só pelo grande volume comercializado, mas principalmente por abrigar agroindústrias que tiveram que se reinventar para estarem presentes na feira. Vários produtores que perderam tudo, inclusive pessoas da família, juntaram forças para seguir produzindo, muitos em galpões improvisados, com ajuda de vizinhos e da comunidade. “A superação maior foi dos produtores, dos agricultores, dos pecuaristas familiares, do trabalho e da dedicação de todos eles que, depois de uma tragédia, vieram em peso. Inclusive tivemos aumento de participantes neste ano”, afirma o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva.

O extensionista e engenheiro agrônomo do setor de Agroindústrias da Emater/RS-Ascar, Márcio Dalbem, diz que o movimento no pavilhão da agricultura familiar foi um dos maiores já verificados em todas as edições. “Nós estamos com praticamente todos os dias um grande fluxo de público, o clima ajudou bastante, não choveu durante todos esses dias e a gente tem tido, além de grande público, grandes volumes de vendas.” Nesse ano, se quebrou todos o recorde de comercialização dentro do pavilhão. Ainda na manhã de domingo, várias agroindústrias já estavam sem estoques, ou com a linha de produção bastante reduzida, representando sucesso em termos de comercialização.

Os cavalos Crioulos, tradi-

cionais campeões de vendas entre os animais que participam da mostra de Esteio, também computaram resultados positivos, com pista limpa em muitos leilões e alta valorização dos animais. O diretor da GS Remates, Gonçalo Silva, diz que o movimento de superação começou desde antes da feira

diz. Para ele, a Expointer é motivo de orgulho para o povo gaúcho, no primeiro momento, por ter sofrido com as enchentes, e é motivo de orgulho para o povo brasileiro pois, “indiscutivelmente os outros estados foram extremamente importantes aqui na nossa exposição este ano, trazendo os animais para exposição e também comprando e fazendo a roda girar”.

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando), Marcos Tang, diz que apesar de todas as dificuldades, dos três anos de estiagem seguidos por uma enchente sem precedentes, o produtor trouxe para a Expointer, praticamente, o mesmo número de animais das edições anteriores e algumas raças até mais. “Foi sim a feira da superação, mas talvez a palavra mais correta seja união. Todo mundo sofreu de alguma forma com as enchentes, povo rural e urbano, gente que até agora não conseguiu voltar para casa. Todos têm suas feridas. Agora, o que precisamos é de políticas públicas que cheguem da porteira para dentro e que sejam desburocratizadas”, protestou o dirigente da Gadolando. Para



Nos nove dias, pavilhão das agroindústrias lotou com clientes

iniciar, quando os coorganizadores se mobilizaram para colocar o parque em condições e viabilizar a Expointer, até culminar com a vinda dos animais, dos clientes e a realização dos remates. “Foi uma feira feita em tempo recorde para arrumar o parque e receber os vários estados e países que estão expondo aqui. E foi superação em termos financeiros: realizamos três leilões que foram superiores aos do ano passado”,

Tang, o consumidor entendeu a dificuldade do produtor em produzir alimentos de qualidade e os custos que isso envolve.

O Senar-RS foi uma das entidades que auxiliou os pecuaristas para terem acesso ao alimento pré-secado. Segundo o superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, foram identificados 120 municípios com 5,2 mil imóveis em extrema necessidade.



Mesmo com dificuldades logísticas, público compareceu em massa